

Relatório das actividades da OMS na Região Africana

1 de Julho de 2020 a 30 de Junho de 2021

Relatório da Directora Regional



Organização
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL para a

África

Aceder ao relatório completo online:
[\[afro.who.int/RD-Report-21-PT\]](https://afro.who.int/RD-Report-21-PT)

Prefácio



No último ano, a atenção do mundo continuou focada na pandemia de COVID-19.

A saúde tem-se mantido no topo das agendas políticas, sendo evidentes as repercussões que as emergências sanitárias podem ter em todos os sectores da sociedade e em todos os países.

A nível mundial, temos assistido a desigualdades na distribuição de kits de teste, de equipamento de protecção individual e de vacinas, relegando repetidamente os países africanos para o fim da fila.

No entanto, o continente africano também demonstrou uma forte liderança, colocando a saúde pública em primeiro lugar, mobilizando as competências e recursos adquiridos na resposta a epidemias passadas, e combatendo a pandemia de COVID-19, ao mesmo tempo que se promovem acções em várias frentes para melhorar a saúde.

A OMS, por sua vez, tirou partido dos seus escritório de país, presentes em todos os Estados-Membros e apoiados por um Escritório Regional forte, para fornecer orientações aos países, desenvolver as suas capacidades e fazer avançar a investigação e a inovação. Adoptámos novos métodos de trabalho, inclusive a realização de missões e eventos em formato virtual e a prestação de assistência online permanente, para facilitar um diálogo inclusivo, expandir o nosso alcance e envolver mais pessoas na promoção da saúde. Para além da resposta à COVID-19, alcançámos resultados importantes noutras áreas.

O sector privado tem mostrado ser um parceiro valioso na resposta à COVID-19, permitindo antever novas possibilidades caso esta colaboração passe a ser a norma na área da saúde e do desenvolvimento.

A COVID-19 não será a última ameaça que enfrentaremos. Esta pandemia serve para nos recordar a importância de investir na preparação e na resiliência para preservar a saúde, o desenvolvimento e a segurança.

A COVID-19 não será a última ameaça que enfrentaremos. Esta pandemia serve para nos recordar a importância de investir na preparação e na resiliência para preservar a saúde, o desenvolvimento e a segurança. Trata-se, nomeadamente, de aproveitar a dinâmica em torno da produção local e expandir activamente as soluções locais para superar os desafios que as comunidades enfrentam.

Agradeço aos nossos Estados-Membros e parceiros por trabalharem colectivamente na promoção de uma melhor saúde em África. O combate travado contra a COVID-19 e outras crises sanitárias, bem como os ganhos duramente conseguidos, através nomeadamente da aceleração das intervenções e a priorização dos serviços prestados aos mais vulneráveis, farão com que juntos consigamos garantir a saúde para todos.

Dr.ª Matshidiso Moeti

Directora Regional da OMS para a África
Organização Mundial da Saúde



Resumo

O presente relatório das actividades da OMS na Região Africana, que cobre o período entre 1 de Julho de 2020 e 30 de Junho de 2021, surge numa altura em que a saúde e as emergências sanitárias estão no centro das atenções do mundo. Hoje, mais do que nunca, precisamos de uma OMS forte, eficaz, orientada para os resultados e responsável.

Criar a OMS que todos desejamos

No Secretariado da Organização, a transformação da OMS está a colocar as pessoas no centro da mudança e a impulsionar uma cultura definida por valores, com vista à obtenção de resultados de maior qualidade em todos os programas e áreas de gestão. A agenda de transformação regional teve uma influência fundamental no processo de transformação da Organização a nível mundial e está agora a fundir-se com este último. As melhores práticas regionais, como a formação em liderança, estão a ser aplicadas em toda a OMS e adaptadas aos Estados-Membros interessados.

237 > **280**
em 2019 em 2020

Funcionários voluntários da Rede Regional de Mudança

Manter e capitalizar os ganhos contra a poliomielite

Após uma luta de 25 anos, o poliovírus selvagem encontra-se agora erradicado na África. São necessários investimentos para eliminar definitivamente todas as formas de poliomielite através da erradicação dos surtos de poliovírus circulante de tipo 2 derivados da vacina e da manutenção de um mecanismo de vigilância pós-certificação. 85 milhões de crianças foram vacinadas contra a poliomielite desde Julho de 2020. Centenas de funcionários envolvidos no combate à poliomielite estão a desempenhar um papel essencial na resposta à COVID-19, incluindo na disponibilização das vacinas, e estão também a apoiar a concretização de outras intervenções de saúde de impacto elevado.

85 milhões de crianças

vacinadas contra a poliomielite desde Julho de 2020¹

64% dos funcionários envolvidos na luta contra a poliomielite dedicaram mais de

50% do seu tempo

à resposta à COVID-19 em 2020



Combater a COVID-19 e outras crises

Para apoiar as autoridades nacionais na linha da frente do combate à COVID-19, a OMS tem estado constantemente activa na resposta à doença. Apesar das perturbações da cadeia de abastecimento mundial, foram adquiridas enormes quantidades de produtos essenciais para os países africanos através do portal de abastecimento das Nações Unidas, coordenado pela OMS. As capacidades de diagnóstico e cuidados clínicos foram drasticamente reforçadas e centenas de milhares de profissionais de saúde receberam formação nas principais áreas de intervenção.

Embora tenha havido atrasos na disponibilização das vacinas contra a COVID-19 por causa das desigualdades que subsistem a nível mundial, esse período foi utilizado pelos países africanos para planear e preparar minuciosamente as campanhas de vacinação, permitindo assim que vários Estados-Membros avançassem rapidamente na utilização das doses da vacina mal estas chegaram. Até à data, mais de 65 milhões de doses da vacina foram enviadas para o continente africano, incluindo 25 milhões através do mecanismo COVAX. Foram administradas mais de 50 milhões de doses nos países africanos.



50 
milhões de africanos

receberam uma dose da vacina contra a COVID-19

16 
milhões de africanos

estão totalmente vacinados contra a COVID-19

¹ 61 milhões com a vacina oral contra a poliomielite monovalente em 2020 e 24 milhões com a nova vacina oral contra a poliomielite em 2021.

A COVID-19 é uma das 50 emergências de saúde pública contra as quais a OMS interveio em apoio aos países, tendo destacado mais de 2000 peritos. Estas intervenções incluem o rápido controlo de surtos na Guiné e na República Democrática do Congo, onde se tirou partido da experiência adquirida com epidemias anteriores e a vacinação foi rapidamente introduzida para salvar inúmeras vidas. Foi também prestado apoio a comunidades vulneráveis afectadas por crises humanitárias no norte da Etiópia e em Moçambique. Também investimos continuamente nas capacidades de preparação para que cumpram o Regulamento Sanitário Internacional, incluindo através do reforço dos sistemas de vigilância e resposta integradas às doenças (VRID). Para responder à enorme procura de informação para detectar ocorrências sanitárias agudas e orientar as operações de resposta, foi preciso recorrer a abordagens ágeis, adoptar novas ferramentas e tirar partido das parcerias com as instituições académicas.

Principais realizações na resposta à COVID-19 na Região Africana

97 milhões 
de artigos de equipamento
de protecção individual

31 milhões 
de testes laboratoriais

3 850 
concentradores de
oxigénio

foram enviados aos Estados-Membros através do portal de abastecimento das Nações Unidas

900 
membros do pessoal
da OMS

foram reafectados à resposta

300 
peritos

foram destacados para os
países

200 000 
profissionais de saúde

participaram nos webinars de formação
organizados pela OMS sobre a COVID-19

790 
laboratórios

operacionais para a COVID-19
na Região Africana

65 milhões 
de vacinas foram enviadas
para países africanos (graças
a acordos bilaterais, ao
mecanismo COVAX e ao Grupo
de Trabalho Africano para a
Aquisição de Vacinas)

51 
unidades adicionais
de produção de
oxigénio

passando de 68 para
119

15 
Estados-
Membros

receberam
equipas médicas
de emergência
internacionais
que ajudaram a
melhorar a sua
capacidade de
gestão de casos

Reafirmar a necessidade de sistemas de saúde resilientes

As interrupções nos serviços essenciais e as barreiras no acesso aos cuidados de qualidade estão a pôr em causa os progressos realizados nas áreas prioritárias. A OMS ajudou os países a monitorizar o acesso e a utilização dos serviços, e apoiou a implementação de um conjunto de abordagens para ultrapassar esses obstáculos. De um modo mais geral, orientámos os países na implementação de abordagens integradas, para melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços necessários às comunidades ao longo do ciclo de vida.

O Grupo Consultivo Técnico Regional de saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e do adolescente foi lançado em Novembro de 2020 para orientar as acções que visam acelerar a prevenção das mortes de mães e de crianças. Após seis anos de esforço para promover a educação sexual na África Oriental e Austral, verificou-se nos últimos anos uma maior vontade política, uma mobilização dos jovens e uma diminuição das novas infecções por VIH nos jovens.

83 > 74
por 1000 nados-vivos

Trata-se da redução dos óbitos nas crianças menores de cinco anos entre 2015 e 2019 na Região Africana. No entanto, a taxa média anual de redução de 3% é ainda muito inferior aos 10% necessários para se alcançar a meta dos ODS de 25 por 1000 nados-vivos em cada país.



Os países investiram na melhoria do acesso a produtos médicos de qualidade garantida, nomeadamente através do programa de aquisição conjunta de medicamentos para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. A dinâmica para a produção local aumentou rapidamente. A compreensão da prevalência dos medicamentos de qualidade inferior e falsificados melhorou e a investigação clínica sobre os medicamentos tradicionais foi intensificada.

Para compensar as imensas exigências que foram impostas nos profissionais de saúde da linha da frente durante a pandemia, alguns países ofereceram incentivos, como seguros e subsídios de transporte. As análises do mercado de trabalho no sector da saúde e a contabilização do pessoal da saúde fazem parte das estratégias que estão a ser utilizadas para lidar de forma sustentável com a escassez de pessoal. Na Namíbia e noutros países, isto traduziu-se em dotações adicionais nos orçamentos do sector da saúde para o recrutamento de pessoal.

A OMS também apoiou os países através da produção de dados factuais e da utilização de ferramentas de cálculo de custos, para reafectar fundos às operações de resposta à COVID-19 e aumentar o espaço orçamental dedicado à saúde.

Prevenir e controlar as doenças

As vacinas fazem parte das ferramentas que apresentam a melhor relação custo-benefício para a protecção da saúde pública e, graças ao Fórum Africano para a Regulamentação das Vacinas (AVAREF), os prazos de entrega foram encurtados para que estes produtos vitais possam chegar às pessoas que deles necessitam. No entanto, a cobertura vacinal de rotina continua a colocar problemas na Região, tendo estagnado nos últimos 10 anos em valores que variam entre 70% e 75%. Os progressos significativos alcançados na introdução das vacinas contra a rubéola, que superou a meta regional definida para 2020, e os esforços consideráveis envidados pelos países para aumentar as campanhas de vacinação suplementares depois das perturbações causadas pela COVID-19, indicam que é possível melhorar a cobertura vacinal de rotina com o aumento dos investimentos. Isto deve ser visto como uma prioridade de modo a proteger todas as crianças de doenças evitáveis pela vacinação.

Oitenta por cento das pessoas que vivem com o VIH na Região Africana conhecem agora o seu estatuto e 70% estão a ser tratados com medicamentos anti-retrovirais que salvam vidas. A incidência da tuberculose diminuiu 16% entre 2015 e 2019, mas é preciso fazer mais para aumentar o acesso ao rastreio desta doença. O Ruanda e o Uganda criaram programas gratuitos de rastreio e tratamento da hepatite, e outros países estão a iniciar projectos-piloto nessa direcção.

A Região continua a representar 94% da carga mundial do paludismo e, de modo geral, não atingiu os objectivos definidos para 2020 para progredir em direcção à eliminação da doença. Para evitar as centenas de milhares de mortes por paludismo que ocorrem todos os anos nos países africanos, é urgente investir e inovar.

30

países

introduziram vacinas contra a rubéola, ultrapassando a meta regional de 25 países até 2020.



Graças ao Programa Especial Alargado para a Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas (ESPEN), mais de 221 milhões de comprimidos doados chegaram às comunidades afectadas por estas doenças debilitantes. Os países estão a fazer progressos na eliminação das doenças tropicais negligenciadas, como a tripanossomíase humana africana e o tracoma.

39 > 11

Os casos de dracunculose diminuíram entre Julho de 2020 e Junho de 2021, em comparação com o mesmo período no ano anterior, com uma redução de 50% entre 2019 e 2020, de 54 para 27 casos.

Vinte e três países estão a utilizar o conjunto de intervenções essenciais da OMS para as doenças não transmissíveis a nível dos cuidados de saúde primários em contextos de poucos recursos e o conjunto de ferramentas técnicas HEARTS para o tratamento de doenças cardiovasculares. Dez países reforçaram o rastreio e o tratamento do cancro do colo do útero.

Promover a equidade e melhorar o bem-estar

Os grupos vulneráveis, como as famílias com rendimentos baixos, as mulheres, os jovens, os idosos, as minorias étnicas e as pessoas com deficiência, são as que mais sofrem com as crises sanitárias em termos sociais e económicos. As análises das desigualdades na saúde realizadas em 20 Estados-Membros permitiram reforçar a capacidade dos países para monitorizar estas disparidades e reduzi-las. Por exemplo, em resposta ao aumento da violência de género durante a pandemia, a OMS forneceu orientações políticas aos países e formação aos trabalhadores na linha da frente.

A COVID-19 reafirmou a necessidade de agir em todos os sectores e de envolver todas as partes interessadas para fazer progredir a saúde. A colaboração com a Universidade de Pretória levou à elaboração de módulos sobre a integração da saúde em todas as políticas. Estes módulos estão a ser adaptados e implementados em quatro universidades africanas para que os futuros peritos em saúde pública tenham consciência da utilidade das abordagens que mobilizam toda a sociedade. Para melhorar a adesão às medidas preventivas da COVID-19, foi desenvolvido um conjunto de ferramentas, e o *feedback* das comunidades é recolhido regularmente para ajustar e aperfeiçoar as mensagens de saúde.

150

profissionais de saúde na linha da frente e gestores de programas

de 11 países foram formados para integrar os serviços de luta contra a violência de género no contexto dos cuidados de saúde sexual e reprodutiva.

Os grupos vulneráveis, como as famílias com rendimentos baixos, as mulheres, os jovens, os idosos, as minorias étnicas e as pessoas com deficiência, são as que mais sofrem com as crises sanitárias em termos sociais e económicos.



Alguns países estão a realizar projectos nas áreas da saúde e da luta contra as alterações climáticas que visam melhorar o alerta precoce e a vigilância de doenças sensíveis ao clima e elaborar planos de segurança da água resilientes ao clima. Foi prestado um apoio atempado à Maurícia para avaliar os riscos ambientais de um derrame de petróleo em Julho de 2020. No Gana, as avaliações da poluição atmosférica levaram a um relatório sobre os impactos sanitários e económicos das intervenções nos transportes na capital, Acra.

O Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno já está em vigor há 40 anos, mas apenas 13 países da Região Africana integraram todas as disposições do Código na sua legislação nacional. No ano passado, a OMS apoiou o Burquina Faso, a Nigéria e o Quénia neste processo difícil, que sofre das múltiplas interferências da indústria. Em geral, na sub-região da África Oriental e Austral, foi conseguido em 2020 um aumento de 5% no número de crianças menores de cinco anos rastreadas para a perda severa de peso, em comparação com 2019, em parte graças a campanhas de sensibilização e ao apoio dos parceiros na implementação de orientações técnicas para manter os serviços durante a pandemia.

Em 2020, a OMS iniciou esforços para melhorar a segurança sanitária dos alimentos nos mercados dos países africanos, e estão em curso projectos-piloto no Mali e no Senegal. No Burquina Faso e na Guiné, foram realizadas campanhas educativas junto de 162 empresas alimentares.

Em 2020, a OMS iniciou esforços para melhorar a segurança sanitária dos alimentos nos mercados dos países africanos, e estão em curso projectos-piloto no Mali e no Senegal

Foi também intensificado o apoio prestado às actividades de luta contra os factores de risco das doenças não transmissíveis. O Chade, a Gâmbia e a Mauritânia adoptaram regulamentações que exigem o uso de advertências visuais de saúde nos maços de tabaco, e o Burquina Faso publicou um decreto de proibição da venda de álcool e tabaco num raio de 400 metros das escolas, durante o horário escolar. Vários Estados-Membros actualizaram as suas directrizes nacionais sobre actividade física, para integrar os dados recentes. Além disso, o Quénia está a investigar que medidas devem ser tomadas em prioridade para prevenir as doenças não transmissíveis relacionadas com a nutrição. Para melhorar a segurança rodoviária, sobretudo para os grupos vulneráveis como os peões, a OMS está a estabelecer uma parceria com a Bloomberg para apoiar cinco países no reforço da sua legislação.

Medidas integradas e inovações na saúde

Em áreas transversais como a inovação, a saúde digital, a investigação, os laboratórios, a informação sanitária, os cuidados de saúde primários e a resistência aos antimicrobianos, a OMS tem uma equipa dedicada que presta apoio integrado em todas as áreas técnicas dos programas.

Foi criada uma base de dados com mais de 1000 inovações tecnológicas para a COVID-19 com vista à melhoria do acesso à informação sobre novas abordagens e ferramentas para que sejam adaptadas pelos países e utilizadas em grande escala. O Quénia, a Namíbia e o Ruanda começaram os preparativos para introduzir plataformas de saúde digital no quadro do reforço dos sistemas de informação. A Comissão Consultiva Africana para a Investigação e o Desenvolvimento da Saúde (AACHRD) apoiou jovens cientistas de 20 países africanos na produção de artigos científicos sobre formas inovadoras de alcançar a cobertura universal de saúde e os objectivos de desenvolvimento sustentável.

A capacidade de diagnóstico da COVID-19 foi rapidamente reforçada em 2020, dado que no início da pandemia apenas a África do Sul e o Senegal eram capazes de o fazer, e agora, passados alguns meses, 47 países já têm essa

capacidade. Quatro países introduziram pela primeira vez os testes de reacção em cadeia da polimerase com o apoio da OMS. Agora que existem testes rápidos de detecção de antígeno fiáveis, os países são exortados a alargar o acesso a estas ferramentas fáceis de utilizar.

A OMS e o CDC de África colaboraram no lançamento de uma rede de laboratórios para acelerar a sequenciação do genoma do vírus da COVID-19 e está a ser prestado apoio para expandir rapidamente as capacidades de vigilância genética em todo o continente.

Foi criada uma base de dados com mais de 1000 inovações tecnológicas para a COVID-19 com vista à melhoria do acesso à informação sobre novas abordagens e ferramentas



Tem sido feito um enorme trabalho sobre a recolha e utilização de dados. Para melhor monitorizar as perturbações dos serviços de saúde e a sua utilização pelas comunidades durante a pandemia, foi criado um painel de controlo regional, que está a ser utilizado por 27 países, e que apresenta dados de quase 7000 unidades de saúde. As lacunas em matéria de vigilância da mortalidade, do registo civil e das estatísticas vitais, que foram salientadas no último ano, estão a ser colmatadas através da elaboração de roteiros, a organização de formações e a integração da utilização de certificados médicos electrónicos para as causas de morte.

Os cuidados de saúde primários são fundamentais para se alcançar a cobertura universal de saúde e países como a África do Sul, o Botsuana e o Essuatíni intensificaram a acção ao nível distrital para melhorar a qualidade dos cuidados prestados nas comunidades.

As análises dos protocolos nacionais de gestão clínica da COVID-19 realizadas nos países africanos revelaram que a maioria desses protocolos recomendava a utilização de antibióticos. Em resposta, a OMS aumentou os esforços de sensibilização para lembrar os perigos da resistência aos antimicrobianos e as principais formas de a prevenir, como a prescrição de um tratamento baseado em dados factuais.

Comunicar, coordenar e apresentar melhores resultados

Perante o aumento na procura de informações sobre a COVID-19 por parte do público, a OMS realizou conferências de imprensa semanais, fez mais de 600 intervenções em meios de comunicação social, e constatou um rápido crescimento da sua presença nas plataformas das redes sociais. Estão a ser envidados esforços concertados para combater a desinformação, nomeadamente através da Aliança Africana para a Resposta à Infodemia (AIRA), e da marca “Viral Facts”, ambas lançadas no ano passado.

As parcerias com a União Africana, o CDC de África, as comunidades económicas regionais, o Banco Africano de Desenvolvimento, e outras agências das Nações Unidas, foram reforçadas através de abordagens conjuntas. Os novos parceiros do sector privado também desempenharam um papel importante no apoio à resposta à COVID-19.



Perante o aumento na procura de informações sobre a COVID-19 por parte do público, a OMS realizou conferências de imprensa semanais, fez mais de 600 intervenções em meios de comunicação social, e a sua presença cresceu rapidamente nas redes sociais.

Os esforços para garantir que os escritórios de país da OMS dispõem de recursos suficientes prosseguiram, com o apoio de um grupo especial de parceiros. Isto levou ao recrutamento a nível dos países de 22 responsáveis pela gestão de programas, 22 responsáveis pelas relações externas e parcerias, e 31 funcionários para as políticas, planeamento e coordenação. Para colmatar o actual défice de financiamento para a contratação de pessoal, estão a ser destacadas equipas de afectação multipaíses, como medida transitória para garantir que os Estados-Membros têm acesso rápido ao apoio técnico da OMS. Reforçámos a liderança a nível dos países, dando aos representantes da OMS os meios para estabelecer prioridades, coordenar as intervenções e servir de intermediário na saúde, nomeadamente participando na reforma das Nações Unidas e no diálogo político.

Gestão eficaz dos recursos

O Orçamento-Programa 2020–2021 da OMS aprovado para a Região Africana é de 992,3 milhões de dólares americanos. À data de 30 de Junho de 2021, a Região utilizou 67 % do orçamento total de base disponível. Para avaliar o desempenho de forma transparente e normalizada, foi adoptada uma “tabela de pontuação de produtos”.

A paridade de género foi alcançada pela primeira vez na direcção regional da OMS em 2021 e, graças à iniciativa das jovens mulheres campeãs da saúde, foram recrutadas 40 jovens mulheres para formar a próxima geração de líderes da saúde.

60 > **125**
em 2019 **em 2021**

O número de voluntários das Nações Unidas que contribuem para o trabalho da OMS na Região Africana mais do que duplicou

Os relatórios sobre os alegados actos de exploração e abuso sexuais por parte de membros do pessoal da OMS durante a resposta ao décimo surto de Ébola na República Democrática do Congo desencadearam a criação a nível mundial de uma comissão independente. Foram também criadas iniciativas para aumentar a sensibilização para a política de tolerância zero da OMS e para melhorar a sua aplicação.

Por forma a gerir melhor os riscos associados à prática de pagamentos em dinheiro no terreno, foi acelerada a introdução de serviços de pagamento móvel para remunerar mais de 100 000 trabalhadores envolvidos na campanha contra a poliomielite nos países da África Ocidental. Na República Democrática do Congo, 80 000 trabalhadores foram inscritos numa base de dados nacional para facilitar futuros pagamentos digitais.

Com a mudança para o teletrabalho durante a pandemia, verificou-se um aumento no uso de serviços na nuvem e de outras aplicações online. Foram organizados mais de 400 webinars com serviços de interpretação. Estas soluções virtuais contribuíram para a contenção de custos e permitiram à OMS alcançar e fazer participar públicos muito mais amplos e diversificados.

Desafios encontrados

Os resultados alcançados no último ano aconteceram num contexto de desafios sem precedentes. As exigências formuladas pelos Estados-Membros à intenção da OMS não param de aumentar, ultrapassando os fundos de que a Organização dispõe para cumprir o seu mandato. No mundo inteiro, as discussões e conclusões dos grupos de avaliação, como o Painel Independente sobre Preparação e Resposta às Pandemias, mostram que se reconhece cada vez mais a necessidade premente de garantir o financiamento sustentável do Secretariado da OMS. A repartição dos recursos pelos três níveis da OMS também deve ser feita de forma a maximizar o impacto da Organização. A nível regional, estamos a procurar abordagens para reforçar o apoio multipaíses, até que seja disponibilizado financiamento suficiente para afectar peritos específicos a países com contextos complexos, e que representam uma percentagem desproporcional dos problemas de saúde no mundo.

Tendo em conta as múltiplas solicitações concorrentes, o estabelecimento de prioridades representa por si só um enorme desafio. Os governos e as comunidades devem liderar com rigor para promover mudanças que sejam pertinentes, baseadas em dados factuais e que respondam às principais necessidades.

É também imperativo aumentar o investimento para garantir que os dados e os elementos factuais contribuem para a formulação de políticas e a tomada de decisões nos países, e que a concretização das intervenções é orientada por peritos, com uma monitorização da garantia de qualidade.

As exigências formuladas pelos Estados-Membros à intenção da OMS não param de aumentar, ultrapassando os fundos de que a Organização dispõe para cumprir o seu mandato.

Perspectivas futuras

No próximo ano, a Organização continuará a encarar a luta contra a COVID-19 como uma prioridade absoluta, agindo com determinação tanto na distribuição de vacinas como na manutenção de outras medidas preventivas e de saúde pública para evitar um novo ressurgimento de casos. Ao mesmo tempo, deverá ser dada prioridade a medidas que permitam recuperar o atraso acumulado noutros programas que sofreram reveses por causa das perturbações causadas pela pandemia, e apoiar as áreas onde é necessário acelerar os progressos realizados para atingir os nossos objectivos colectivos. Os princípios da equidade, da solidariedade internacional e da colaboração multissetorial serão fundamentais para mobilizar os recursos e as redes necessárias à melhoria dos resultados sanitários.

Esta crise ensinou-nos que a preparação deve ser encarada como um elemento central das agendas nacionais de desenvolvimento e de segurança. Devemos tirar partido da colaboração em torno da COVID-19 para criar ambientes propícios à inovação e às parcerias, de modo a facilitar abordagens que mobilizam toda a sociedade no sentido de melhorar a saúde. O Secretariado da OMS está pronto para apoiar os Estados-Membros nestas áreas, para que a saúde seja uma realidade para todas as pessoas na Região Africana e no mundo inteiro.



Aceder ao relatório completo online:
[\[afro.who.int/RD-Report-21-PT\]](https://afro.who.int/RD-Report-21-PT)

Principais 20 contribuintes

para as actividades da OMS na Região Africana
(Janeiro de 2020 a Junho de 2021)



**Reino Unido da
Grã-Bretanha e Irlanda
do Norte**
139 milhões de USD



Alemanha
124 milhões de USD



**Gavi, a Aliança
para as Vacinas**
117 milhões de USD



**Fundação
Bill e Melinda Gates**
105 milhões de USD



**Comissão
Europeia**
88 milhões de USD



**Estados Unidos
da América**
72 milhões de USD



**Rotary
International**
55 milhões de USD



**Programa das
Nações Unidas para o
Desenvolvimento**
39 milhões de USD



**Fundo Central de
Resposta a Emergências
das Nações Unidas (CERF)**
38 milhões de USD



**Fundo de
Contingência da
OMS para
Emergências**
27 milhões de USD



China
26 milhões de USD



Canadá
25 milhões de USD



**Banco
Mundial**
25 milhões de USD



**Banco Africano
de Desenvolvimento
(BAD)**
21 milhões de USD



**National
Philanthropic
Trust**
20 milhões de USD



Camarões
(financiamento do
Banco Islâmico de
Desenvolvimento)
15 milhões de USD



Nigéria
14 milhões de USD



Guiné-Bissau
(financiamento do
Banco Islâmico de
Desenvolvimento)
11 milhões de USD



Suécia
11 milhões de USD



**Fundo de
Solidariedade da
OMS para a COVID-19**
10 milhões de USD

Cronologia dos principais eventos

2020

1 DE JULHO

423 000 casos de COVID-19 e 12 500 mortes registados no continente africano, incluindo 321 000 casos e 8400 mortes na Região Africana da OMS.

27 DE AGOSTO

O Togo elimina a tripanossomíase humana africana enquanto problema de saúde pública, tornando-se o primeiro país africano cuja erradicação da doença foi validada pela OMS.

25 DE AGOSTO

A Região Africana da OMS é certificada como estando livre do poliovírus selvagem.

31 DE DEZEMBRO

2,7 milhões de casos de COVID-19 e 64 400 mortes registadas no continente, incluindo 1,9 milhões de casos e 41 500 mortes na Região.

2021

10 DE JANEIRO

As Seicheles são o primeiro país do continente africano a iniciar a vacinação contra a COVID-19.

24 DE FEVEREIRO

O Gana recebe a primeira remessa internacional de vacinas contra a COVID-19 através do mecanismo COVAX.

20 DE ABRIL

A Gâmbia elimina o tracoma enquanto problema de saúde pública, o segundo país da Região a fazê-lo, depois do Gana em 2018.

30 DE JUNHO

50 milhões de africanos receberam pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19 na Região Africana da OMS. Quase 4 milhões de casos acumulados e 10 000 mortes notificados no continente, incluindo 3 milhões de casos e 6000 mortes na Região.

FEVEREIRO

São declarados diferentes surtos de doença por vírus Ébola na República Democrática do Congo e na Guiné.

25 DE MARÇO

A Côte d'Ivoire elimina a tripanossomíase humana africana enquanto problema de saúde pública.

MAIO-JUNHO

São declarados diferentes surtos de doença por vírus Ébola na República Democrática do Congo e na Guiné – contidos rapidamente no espaço de cerca de três meses.



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL para a **África**

Aceder ao relatório completo online:
[afro.who.int/RD-Report-21-PT]